

mesma toada do seculo anterior, apenas com maior apuro na questão da *regra d'as tres unidades* e um formalismo cada vez mais exigente. E' o tempo da creação da Academia Francesa e Chapelain lhe dava por missão: «... travailler à la pureté de notre langue, et la rendre capable de la plus haute éloquence; que, pour cet effet, il fallait premièrement *en régler les termes et les phrases*, par un ample *Dictionnaire* et une *Grammaire* fort exacte, qui lui donnerait une partie des éléments qui lui manquaient; et qu'en suite ou pourrait acquérir le reste par une *Rhétorique* et une *Poétique* que l'on composerait pour servir de règle à ceux qui voudraient écrire en vers et en prose». Vê-se nitidamente que este terrível Chapelain é o avoengo irrecusavel da turba de impertinentes que forcejam hoje por metter no cabresto das regras da collocação dos pronomes, do infinito pessoal, e d'outras ga-feiras do genero as audacias de todos os talentos, os surtos de todas as almas, o genio de todas as individualidades.

Do seculo XVII, no ponto precipuo á critica, a culminancia está em Boileau. Que fez elle, entretanto? Systematizou cada vez mais nas suas *Satiras*, *Epistolas* e na infallivel *Arte Poetica* o poento clas-sicismo, pretendendo fundar as *regras* na natureza e na razão.

Delle concluiu o historiador da *Evolução dos Generos*: «S' il y a donc un art d'écrire, s' il y a surtout un art de rimer, s' il y a un art de flatter l'oreille, mettons que Boileau ne l'ait pas connu ou pratiqué lui même, il en a pourtant enseigné les leçons (1)».

Releva accrescentar que da famosa *querella dos antigos e modernos*, em que Boileau foi parte conspicua pelos antigos e Carlos Perrault pelos modernos, pôde-se colher certa pendencia de ultrapassar, em cousas de apreciação literaria, os limites estreitos da poesia e das bellas letras e entrar, de leve, nos dominios das artes em geral, substituindo, inconscientemente, é certo, a poetica pela esthetica.

Esse pendor se encontra em Perrault e Fontenelle.

Era prematuro. No seculo seguinte Dubos e Diderot andariam pelo mesmo caminho; mas o geral dos espiritos, em cujo numero pontificavam Fenelon, com seus *Dialogos sobre a eloquencia* (1718), Voltaire, o grande Voltaire, revolucionario em religião, mas ultra conservador em literatura, com numerosos opusculos e com o exemplo

(1) *Idem*, pag. 107.